

# Traços de tradução em artigos de anestesiologia: uma comparação entre os resultados de um *corpus* paralelo e de um *corpus* comparável

(Features of translation on papers of anesthesiology:  
a comparison between the results of a parallel and a comparable corpus)

Paula Tavares Pinto Paiva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – Universidade Estadual Paulista (UNESP),  
campus de Araraquara, CAPES (Processo: 3243-08-7)

paulapaiva@fclar.unesp.br; ptppaiva@terra.com.br

**Abstract:** The research on “features of translation” has been favored by the observation of electronic corpora with the aid of computational tools. Since most studies about the features of translation have been based on literary texts, this article aims at discussing the presence/absence of “simplification” and “explicitation” in scientific papers. In order to do so, we will present a brief theoretical review on the universals of translation and on *corpus*-based translation studies. Then we will present the data gathered from a parallel and from a comparable *corpus*, consisting, respectively, of articles translated to English and articles originally written in English. The results have shown that the discussion on the presence/absence of translation features could, or should, also be guided by the comparison between different genres such as the literary and the academic ones.

**Keywords:** corpus-based translation studies; features of translation; technical and scientific translation.

**Resumo:** As pesquisas sobre os “traços de tradução” têm sido favorecidas pela observação de *corpora* eletrônicos por meio de ferramentas computacionais. Como a maioria dos relatos sobre os traços de tradução tem sido feita com base em textos literários, o presente artigo visa a discutir a presença/ausência dos traços de *simplificação* e de *explicitação* em artigos científicos. Para tanto, será apresentada, inicialmente, uma breve revisão teórica sobre os universais da tradução e sobre os estudos da tradução baseados em *corpus*. Em seguida, serão apresentados os dados levantados a partir de um *corpus* paralelo e de um *corpus* comparável, compostos por artigos traduzidos e originalmente escritos em inglês. Os resultados mostram que a discussão sobre os traços de tradução poderia, ou deveria, ser pautada também pela comparação dos diferentes gêneros textuais, como o literário e o acadêmico.

**Palavras-chave:** estudos da tradução baseados em *corpus*; traços de tradução; tradução técnico-científica.

## Introdução

Ao iniciar a discussão sobre aspectos que podem influenciar o tradutor durante o processo tradutório, Olohan (2004) repropõe a proposta de Baker (1996), a qual já parte do pressuposto de que traços característicos da escrita do tradutor certamente serão encontrados nos textos traduzidos. Tais evidências, para Baker, deveriam ser observadas pelos estudiosos da Tradução com o intuito de, possivelmente, identificar traços que ela, inicialmente, denomina “universais da tradução” (BAKER, 1996, p. 179). Para a teórica, tais traços não estariam relacionados nem à língua fonte, tampouco à língua-alvo, mas

seriam inerentes à linguagem da tradução e seriam mais claramente identificados em *corpora* compostos somente por textos traduzidos. A partir daí, a autora lança os Estudos da Tradução Baseados em Corpus que têm fundamentado uma quantidade cada vez maior de trabalhos que observam o fenômeno da tradução sob vários aspectos, com o auxílio de programas computacionais que permitem a observação mais detalhada de grande quantidade de textos. Esse fato, conforme destacado por alguns estudiosos (BAKER, 1993, 1995, 1996; LAVIOSA, 2002; OLOHAN, 2004), tem fortalecido a disciplina como área de pesquisa.

No Brasil, o projeto *PETra – Padrões de estilo de tradutores: investigação em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*, coordenado pela Profa. Dra. Diva Cardoso de Camargo, tem produzido pesquisas sobre a tradução dos diferentes gêneros textuais apresentados em seu título. Este artigo, em especial, abordará os traços de tradução observados em textos especializados, mais especificamente em artigos científicos da subárea médica de Anestesiologia. O trabalho foi apresentado no 58º Seminário do GEL, como parte do simpósio intitulado “Projeto *PETra – Padrões de Estilo de Tradutores: resultados e novas perspectivas*”. Nele, foram discutidos quatro trabalhos sobre a tradução de textos especializados nas áreas de Antropologia, Medicina e documentos Juramentados e Jurídicos.

Este artigo, inicialmente, apresentará alguns trabalhos que fundamentam as pesquisas sobre os traços de tradução. Em seguida, discutirá os tipos de *corpora* normalmente utilizados para as pesquisas em tradução e apresentará os procedimentos utilizados neste trabalho. Desta feita, serão apontados os resultados obtidos após a análise de textos traduzidos e não traduzidos de Anestesiologia, para, em seguida, apresentar a discussão, as considerações finais e os futuros encaminhamentos sobre o trabalho.

### **Breve revisão teórica sobre os traços de tradução**

Inúmeros trabalhos fundamentados nos Estudos da Tradução evidenciam aspectos que influenciam o tradutor durante o processo tradutório, dentre eles estão os aspectos sociais, históricos, ideológicos e políticos. Além desses, existem outras características extra-textuais como as exigências editoriais, a adequação da linguagem ao público-alvo e, muitas vezes, a existência de um tempo restrito para se realizar uma pesquisa terminológica mais apurada. Tais exigências podem acabar interferindo no trabalho do tradutor e, por consequência, o levarem a produzir um texto com uma linguagem influenciada pela língua fonte, o que alguns teóricos pejorativamente chamam de *translationese*, ou seja, o “tradutês”. Olohan (2004) cita alguns trabalhos de teóricos da Tradução e da Linguística Contrastiva que utilizam o termo para se referirem aos desvios encontrados no texto da língua-alvo, e que poderiam ser mais facilmente detectados em *corpora* paralelos (DOHERTY, 1998; JOHANSSON; HOFLAND, 2000). Por outro lado, alguns pesquisadores consideram o “tradutês” o seu objeto de estudo e se propõem a observá-lo mais atentamente. Dentre eles, Tirkkonen-Condit (2002) observa o “tradutês” com base na frequência de itens nos textos traduzidos (TTs), o que os distinguiria, ou não, dos textos originais (TOs). Já Mauranen (1999) considera o “tradutês” como linguagem empregada por uma grande quantidade de usuários, dentro de contextos comunicativos, sendo, assim, elemento integrante da linguagem natural. Por consequência, esse seria um material rico para a realização de estudos contrastivos. Mais recentemente a autora afirmou que “traduções compartilham muitas características, mas elas não são nem simples nem puras”<sup>1</sup> (MAURANEN, 2010).

<sup>1</sup> *Translations share many typical features, but they are neither simple nor pure.*

Essa afirmação foi feita com a finalidade de responder aos questionamentos de pesquisadores que acreditam que os universais da tradução são considerados por seus estudiosos como dados inatingíveis e absolutos, o que não são para Mauranen.

De acordo com Olohan (2004), a discussão sobre a denominação desses “traços” como “universais” já vem de longa data e continua presente nos estudos contemporâneos da área. Sobre esse assunto, Halverson (2003) apresenta um estudo sobre os universais da tradução com base em aspectos cognitivos. A pesquisadora sugere que, quanto mais observações puderem ser relatadas, mais perto se chega da natureza fundamental do objeto de estudo, neste caso, os próprios “universais da tradução”. Ela acrescenta que:

[...] uma das suposições da ciência empírica é que generalizações maiores constituem explicações de uma natureza mais profunda, relativa ao objeto de estudo. Em outras palavras, quanto mais observações puderem ser relatadas, quanto mais variáveis puderem ser controladas, mais perto estaremos da “natureza” básica ou fundamental do objeto.<sup>2</sup> (HALVERSON, 2003, p. 230)

Com essas considerações, pode-se entender que o objetivo de se obterem possíveis generalizações, sejam essas probabilísticas ou de outra natureza, mostra-se um fato comum a todas as ciências empíricas, independentemente do grau de generalizações propostos. Dentro dessa perspectiva, Halverson (2003) sugere que três níveis de investigação deveriam ser levados em conta ao se pesquisar o fenômeno tradutório: no primeiro nível, estariam as relações relevantes da tradução que poderiam ser mapeadas a partir de *corpora* paralelos, isto é, por meio de observações no contexto específico de pares de línguas; no segundo nível, estariam as investigações que envolvem generalizações internas ou translinguísticas, como, por exemplo, as investigações específicas sobre padrões lexicais ou reduções sintáticas encontradas nos TTs; e, no terceiro nível, estariam as generalizações externas como os fatores baseados na psicologia ou sociologia humana que a pesquisadora considera como de natureza do comportamento cognitivo social e/ou cultural. Para Halverson (2003), até o momento, as investigações sobre os “universais da tradução” atingem o segundo nível de generalizações e deveriam ser investigadas a partir de *corpora* comparáveis e paralelos, conforme pesquisas anteriores (BAKER, 1993, 1995, 1996; LAVIOSA-BRAITHWAITE, 1996; LAVIOSA, 2002). Os “traços” ou “universais da tradução” propostos por Baker (1993, 1995, 1996), portanto, se encontrariam no segundo nível, de acordo com Halverson.

Baker sugere que quatro são os traços típicos da linguagem da tradução, a saber: a *explicitação*, a *simplificação*, a *normalização* e o *nivelamento* (BAKER, 1996), que são definidos a seguir.

### **Explicitação**

A explicitação caracteriza-se por ser uma tendência geral de explicar, no texto traduzido, trechos ou ideias que se apresentam implícitos no texto original. Essa tendência pode ser sinalizada no tamanho maior do texto traduzido em relação ao texto original.

---

<sup>2</sup> [...] *one of the main assumptions on which empirical science rests is that broader generalizations constitute explanations of a deeper nature, relative to the object of study. In other others, the more observations that can be accounted for, the more variables that can be controlled for, the closer we are to the basic, or fundamental “nature” of the object.*

De acordo com Baker (1996), muitos pesquisadores têm sugerido que as traduções são geralmente mais longas. Com a ajuda de ferramentas eletrônicas, pode-se verificar o número de itens respectivamente nos textos originais e nos textos traduzidos e compará-los. A explicitação também pode ser evidenciada léxica e sintaticamente no TT a partir da existência de um número maior de conjunções e locuções conjuntivas explicativas e conclusivas, como: *reason, due to, lead to, because, therefore, consequently* etc.

Baker cita a explicitação apontada no estudo de Johansson (1995 apud BAKER, 1996), que verificou um aumento de até 10% no número de palavras em traduções para o inglês, assim como em traduções para o norueguês; além desse estudo, Olohan e Baker (2000) verificaram um maior uso do conectivo *that* em textos traduzidos para o inglês do que em textos originalmente escritos em inglês (TOIs) e Mutesayire (2005) compara a explicitação lexical entre os textos traduzidos do TEC (Translational English Corpus) e os textos não traduzidos do BNC (British National Corpus) e verifica um alto índice de uso de aposto nos TTs, que estão relacionados à explicitação lexical.

No estudo de Paiva (2006), a explicitação ligada ao comprimento médio das sentenças não foi evidenciada nos textos de Cardiologia, visto que o tamanho das sentenças dos TTs mostrou-se bastante semelhante ao tamanho das sentenças dos TOs e, no caso dos TTs de Ortopedia, houve diminuição de algumas sentenças, o que, neste caso, não evidenciou o princípio de explicitação proposto por Baker (1996) segundo o qual as sentenças dos TTs são, em geral, mais longas que as dos TOs.

### **Simplificação**

A simplificação é definida como a tendência de tornar mais simples a linguagem usada na tradução, com o propósito de facilitar a compreensão do leitor da língua de chegada. A simplificação também pode ser observada quando ocorrem quebras de sentenças mais longas dos TOs nos TTs por meio de mudanças na pontuação. Portanto, haveria uma tendência em se empregar pontuação mais “forte” na tradução, ou seja, uma vírgula pode se transformar em ponto e vírgula, da mesma forma como um ponto e vírgula ou dois pontos do TO pode passar a ser um ponto final no TT. Por sua vez, a razão forma/item (*type/token ratio*) auxilia na identificação da simplificação. Segundo Baker (1996), uma razão forma/item mais baixa nos TTs em relação aos TOs sugeriria uma menor variação lexical, indicando um maior índice de repetições empregado pelo tradutor.

Dentre os estudos citados por Baker (1996) que já observaram a simplificação, destacam-se os de Laviosa-Braithwaite (1996), no qual a pesquisadora evidenciou que o comprimento médio das sentenças da seção traduzida do jornal *The Guardian* era menor que o comprimento médio das sentenças não traduzidas; os de Malmkjær (1997 apud LAVIOSA-BRAITHWAITE, 1996), no qual a autora verifica uma mudança na pontuação dos contos traduzidos de Hans Christian Andersen facilitando sua leitura; e uma proposta de análise da razão forma/item que, segundo a autora, poderia apontar para o uso de uma maior ou menor variação de vocabulário pelo tradutor em comparação ao texto original.

No estudo realizado anteriormente (PAIVA, 2006), foi observado, nos *subcorpora* paralelos de textos de Cardiologia e de Ortopedia, que os textos traduzidos pelos respectivos profissionais apresentavam o traço de simplificação.

## Normalização

A normalização é definida como a tendência para exagerar características da língua-alvo para adequar-se aos seus padrões típicos. Pode ser observada tanto no nível de palavras individuais ou de colocações (normalização lexical) como na pontuação e no uso de clichês e estruturas gramaticais convencionais nos TTs. Na normalização, as frases longas e elaboradas, bem como elementos redundantes utilizados nos TOs, são substituídos por colocações menores, e, muitas vezes, as redundâncias são omitidas. Também as sentenças não terminadas nos TOs são frequentemente completadas nos TTs. Além disso, em geral o ritmo da língua do TT torna-se mais fluente, uma vez que aspectos incomuns de pontuação existentes na língua do TO são padronizados, de modo a adaptarem-se a aspectos mais comuns da língua do TT. A normalização pode ser verificada no TT por meio de alguns traços, tais como: alteração de estruturas sintaticamente complexas do TO para estruturas mais usuais na língua-alvo, mudança de linguagem coloquial para formal, alteração de colocações menos comuns por mais comuns, eliminação de ambiguidades, utilização de omissões e/ou adições, e padrões de repetição.

Baker (1996) cita o estudo de Shlesinger (1991), em que foi observada uma maior gramaticalização bem como o fato de se evitar hesitações e falsos inícios de sentenças em interpretações de julgamentos. A autora também menciona o estudo de Vanderauwera (1985 apud BAKER, 1996), no qual a pesquisadora evidencia certa “reserva” por parte dos tradutores em utilizar estruturas menos usuais na língua-alvo. Além dos estudos mencionados, pode-se acrescentar o de Scott (1998), no qual foram observados onze traços de normalização na obra *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, traduzida para a língua inglesa. Com base nesse estudo, Lima (2005) também observa alguns desses traços nas obras *A Descoberta do Mundo* e *Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres*, da mesma autora.

## Estabilização

Esse traço é definido como a “tendência para tradução de localizar-se dentro de um contínuo, evitando-se os extremos” (BAKER, 1993). A estabilização é considerada independente da língua-fonte e da língua-alvo. Embora a proposta de Baker tenha sido feita em 1996 e, desde então, vários estudos têm sido desenvolvidos no sentido de observar os traços propostos pela pesquisadora, até hoje o traço de estabilização é o que não tem recebido muita atenção, talvez pelo fato de ser mais difícil de ser observado. Baker (1996) cita, mais uma vez, o estudo de Shlesinger (1991), que, além de ter observado a normalização na linguagem dos intérpretes, também notou que, ao mesmo tempo em que textos orais passavam a ter características mais literais, também a literariedade dos textos processuais passava a ter características da linguagem oral ao serem interpretados simultaneamente.

Além das definições acima, Berber Sardinha (2009, p. 55) apresenta tais traços como “tendências de larga escala passíveis de observação em textos traduzidos” e, com base em Baker (1996), os define como:

- (1) Simplificação: tendência do tradutor em tentar tornar mais simples a linguagem da tradução, por meio, por exemplo, de frases mais curtas e vocabulário mais repetido;
- (2) Explicitação: tendência do tradutor em explicitar informações do texto original, o que pode acarretar por exemplo textos mais extensos, vocabulário maior e maior número de

orações ligadas por conjunções nos textos traduzidos; (3) Normalização: tendência do tradutor em suprimir traços distintivos do texto original, revelando-se, por exemplo, pelo uso de um mesmo vocábulo na língua de chegada para traduzir vários vocábulos diferentes da língua de partida; (4) Estabilização: tendência de tradutores produzirem textos traduzidos que são mais parecidos entre si do que com os textos originais correspondentes. (BERBER SARDINHA, 2009, p. 55)

O autor apresenta uma investigação dos três primeiros traços e justifica a ausência de análise do quarto, em vista de este requerer a comparação entre vários *corpora* de textos traduzidos e entre vários *corpora* de textos originais, o que fugiria do “escopo de sua obra”.

Dentre os quatro traços mencionados anteriormente, este trabalho tratará dos dois primeiros, ou seja, da “explicitação” e da “simplificação”.

### **Tipos de *corpora* e procedimentos utilizados nesta pesquisa**

No que concerne aos Estudos da Tradução, *corpora* eletrônicos já proporcionaram trabalhos que fortalecem a disciplina e ajudam na observação de seu objeto de estudo, destacando-se os trabalhos de Baker (1993, 1995, 1996), Laviosa-Braithwaite (1996), Kenny (1998, 2001), Frankenberg-Garcia e Santos (2002), Camargo (2005) e Olohan (2004, 2007).

Uma das primeiras pesquisadoras a apresentar tal possibilidade foi Baker (1993, 1995, 1996), que lidera um grupo de estudiosos que analisam os textos contidos no *Translational English Corpus* (TEC), isto é, um *corpus* composto por textos traduzidos para o inglês, a partir de diversas línguas europeias e não-europeias nas categorias ficção, biografia, jornais e revistas de bordo. É importante destacar, conforme ressalta Camargo (2005), que no *subcorpus* referente à parte ficcional, encontram-se obras que foram originalmente escritas em português e que foram traduzidas para o inglês. Dentre elas, se destacam algumas obras de Saramago, uma obra de Mario de Sá Carneiro, e uma de Eça de Queiroz, além de três romances de autores brasileiros: *The Hour of the Star* e *Discovering the World*, de Clarice Lispector, e *Turbulence*, de Chico Buarque de Hollanda.

O TEC, apesar de ser o maior, não é o único *corpus* composto por textos traduzidos. Em Portugal, encontra-se o *corpus* COMPARA, que tem como base textos em português e as suas traduções para inglês e vice-versa (FRANKENBERG-GARCIA; SANTOS, 2002).

Outros três projetos, desenvolvidos no Brasil, dedicam-se às análises de textos traduzidos de e para outras línguas, além do português, assim como a utilização da Linguística de *Corpus* como auxílio ao ensino e aprendizagem de línguas. O projeto COMET, liderado por Tagnin (2001), da USP, contém material de ensino para as línguas alemã, espanhola, francesa, inglesa e italiana, assim como traduções técnicas nas áreas da informática, odontologia, direito, dentre outras. O CORDIAL é um projeto que vem sendo desenvolvido por Pagano, Magalhães e Alves (2004), do Núcleo de Estudos da Tradução (NET), da Faculdade de Letras da UFMG, e que enfoca o estudo de características discursivas e cognitivas por meio de uma abordagem interdisciplinar, os Estudos da Tradução, os Estudos da Cognição, a Análise do Discurso e os Estudos Culturais. Além desses, o projeto TEXTQUIM, liderado por Finatto (2003), na UFRG, visa a armazenar e estudar

as linguagens técnico-científicas considerando o todo dos textos, os modos de dizer, as convencionabilidades e as combinatórias de palavras, a enunciação específica de cada gênero textual em diferentes áreas de conhecimento e em diferentes línguas.

Na UNESP, as pesquisas sobre os textos traduzidos para a língua inglesa com base em *corpora* eletrônicos têm sido realizadas no projeto PETra – *Padrões de estilo de tradutores: investigação em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*, sob responsabilidade da Profa. Dra. Diva Cardoso de Camargo, no qual esta pesquisa se insere. O projeto PETra, hoje em sua segunda versão, integra o grupo de pesquisa “Tradução, Terminologia e Corpora”, cadastrado no CNPq.

No estudo ora apresentado, foram utilizados dois tipos de *corpora*: o paralelo e o comparável. *Corpora paralelos* são definidos por Baker (1993, p.248) como sendo “*corpora* de textos fonte e suas respectivas traduções”.<sup>3</sup> *Corpora* comparáveis são compostos por textos que seguem o mesmo critério de compilação. Os *corpora* comparáveis deste estudo seguem os critérios propostos por Tognini-Bonelli (2001) e são compostos por artigos médicos publicados e escritos originalmente em língua inglesa por pesquisadores internacionais. Esses dois tipos de *corpora*, paralelos e comparáveis, compõem o *MedCorp*, com um total de 710. 322 itens – palavras corridas – que serviu para o estudo de traduções e da terminologia médica bilíngue nas subáreas de Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia Cardiovascular e Ortopedia (PAIVA, 2006, 2008, 2010).

Para realizar as análises apresentadas a seguir, foram selecionados artigos que haviam sido publicados em revistas de renome entre os anos de 2002 e 2005. As traduções analisadas foram realizadas por uma tradutora profissional, com mais de dez anos de experiência, que continua sendo a responsável pelas traduções da *Revista Brasileira de Anestesiologia (Brazilian Journal of Anesthesiology)*.

Para compor o *corpus* comparável em inglês, foram selecionadas as revistas *Anesthesiology* e *Anesthesia & Analgesia*, por indicação de especialistas da área, seguindo o critério de seleção de artigos que tivessem sido escritos por grupos de pesquisadores de universidades americanas, canadenses e britânicas, com pelo menos um autor com nome e sobrenome tipicamente inglês. Embora esse critério possa parecer controverso, foi adotado como possível garantia de que o texto tivesse sido revisado por um nativo de língua inglesa, já que a maioria dos grupos de pesquisa de universidades no mundo todo contam com pesquisadores de diversos países que podem, ou não, serem proficientes na língua-alvo.

Como procedimentos para análise dos *corpora*, o programa *WordSmith Tools* (SCOTT, 1999) foi utilizado. Em primeiro lugar, foi empregada a ferramenta *WordList* para gerar o número de itens, a razão forma/item e o comprimento médio das sentenças dos *corpora* paralelo e comparável. Além dessa ferramenta, o aplicativo *Viewer & Aligner* também foi utilizado para se obter o alinhamento entre os TOs e os TTs, o que possibilitou a análise de evidências lexicais para o levantamento dos traços de simplificação e explicitação.

---

<sup>3</sup> *Parallel corpora, that is corpora of source texts and their translations.*

## Resultados

O primeiro traço de tradução analisado neste estudo foi o da “explicitação”. Para tanto, o tamanho do *subcorpus* de TTs foi comparado ao tamanho do *subcorpus* de TOs, por meio da observação do número de formas e itens:

**Tabela 1 – Número de itens e formas a partir do *subcorpus* principal de TOs e TTs de anestesiologia**

Itens ( <i>tokens</i> )	37.096	Itens ( <i>tokens</i> )	31.410
Formas ( <i>types</i> )	4.192	Formas ( <i>types</i> )	3.298
<b>Itens e formas nos TOs de anestesiologia</b>		<b>Itens e formas nos TTs de anestesiologia</b>	

O número de itens, conforme tabela acima, passou de 37.096 nos TOs para 31.410 nos TTs, apontando para uma diminuição de palavras nos TTs, ou seja, uma evidência que não confirmaria o princípio de explicitação. Esse resultado é corroborado pelo menor uso de formas dos TTs, ou seja, um menor número de palavras distintas.

Após a observação do número de formas e de itens, passou-se à análise das sentenças alinhadas dos TOs e TTs, com a finalidade de verificar se a explicitação poderia ter ocorrido por meio do emprego de conjunções e locuções conjuntivas explicativas e conclusivas. Essa análise mostrou que a tradutora realizou apenas pequenas mudanças, como podemos ver abaixo:

TO: No grupo 2 (n = 20) nenhuma paciente apresentou náusea ou vômito durante o período de observação clínica, resultados estatisticamente não significativos.

TT: *In Group 2, no patient referred nausea and vomiting, **but** the difference was not statistically significant.*

No TO, o autor separou as duas orações com uma vírgula; já a tradutora, no TT, acrescentou a conjunção adversativa *but*.

Após a comparação entre TOs e TTs, passamos a observar a explicitação entre os TTs e os TOIs por meio da análise do comprimento médio da sentença, que é outra característica observada por Baker (2000) para avaliar textos literários. De acordo com a pesquisadora, haveria uma tendência para o comprimento médio das sentenças de TTs ser maior do que o comprimento médio das sentenças em TOIs, ou seja, textos não traduzidos. Essa tendência se deve em razão de o tradutor utilizar mais vocábulos para explicar ideias do TO. Os resultados do comprimento médio entre os *subcorpora* são apresentados abaixo:

**Quadro 1: Comparação entre o comprimento médio das sentenças dos TTs e TOIs**

Subárea	TTs	TOIs
Anestesiologia	15.00	15.94

Os resultados mostraram que as sentenças nos TTs de Anestesiologia são menores (15.00) do que as sentenças nos TOIs (15.94), sendo essa diferença de 0.94, o que não confirma o traço de explicitação nos TTs.

Outro dado apontado por Baker (2000) e Olohan e Baker (2000), como indicador da explicitação, seria o uso do conectivo opcional “that”, após o verbo “to say” nos textos de ficção e de (auto)biografia do TEC. As pesquisadores constataram que os tradutores



dos textos literários tendem a usar esse conectivo com mais frequência do que os autores dos TOIs. Um verbo que também teria o papel de relatar algo acontecido e que aparece entre as palavras mais frequentes dos *subcorpora* de Anestesiologia é o verbo “to report”. Por esse motivo, decidiu-se verificar se o conectivo opcional era menos usado pelos autores dos TOIs do que pelos tradutores. Para tanto, em primeiro lugar verificou-se a frequência da forma verbal “reported” conforme o quadro abaixo:

**Quadro 2: Frequência da forma verbal “reported” nos TTs e TOIs**

Subárea	TTs	TOIs
Anestesiologia	13	14

Como foi constatado, a frequência da forma verbal foi praticamente a mesma nos dois *subcorpora*. Em seguida, foram observadas as linhas de concordância com a forma verbal “reported” que apresentariam, ou não, o conectivo opcional “that”. Desse modo, foram selecionadas apenas as linhas que pudessem apresentar essas ocorrências, conforme mostra a tabela a seguir:

**Quadro 3: Linhas de concordância com a forma verbal “reported” nos TTs e TOIs**

	Anestesiologia
TTs	<p>1 ated to N20 1, Blobner et al. have <b>reported that</b> a total intravenous anesth...</p> <p>2 partmentation 11. It has also been <b>reported that</b> isoform P450 2E1, sevoflur...</p> <p>3 d muscle biopsy procedures. It has been <b>reported that</b> the 3-in-1 blockade provid</p> <p>4 milar in both groups. Some papers have <b>reported</b> the earlier need for analgesia...</p>
TOIs	<p>1 ed cell death.12,13 Recent studies have <b>reported that</b> low concentrations of lido...</p> <p>2 fication of apoptosis. A previous study <b>reported that</b> lidocaine decreased mitoch</p> <p>3 relevant to clinical neurotoxicity and <b>reported that</b> lidocaine required a lipop...</p>

Nos *subcorpora* de Anestesiologia, o uso da combinação “reported (that)” foi baixo, ocorrendo quatro vezes nos TTs e três vezes nos TOIs. O conectivo foi omitido apenas uma vez no *subcorpus* de TTs, ou seja, a tradutora e não os autores dos TOIs utilizou o conectivo que poderia ter sido omitido.

Após a exposição dos dados relativos ao traço de “explicitação”, passou-se aos dados que poderiam indicar o traço de “simplificação”, primeiro, entre TOs e TTs, depois, entre TTs e TOIs.

A primeira comparação feita foi a razão forma/item, que está relacionada à diversidade de uso de vocabulário utilizada nos textos de um *corpus*. De acordo com Baker (2000, p. 250), uma razão forma/item mais baixa em TTs indicaria uma menor variação lexical por parte do tradutor, ou seja, uma maior repetição de vocábulos nos TTs. Os resultados desta análise foram discutidos em Paiva (2008) e são retomados aqui, com o intuito de serem posteriormente comparados aos resultados dos TOIs. Para isso, a tabela abaixo com os resultados da razão forma/item é apresentada:

**Tabela 2 – Estatísticas simples dos TOs e TTs de anestesiologia**

Razão forma/item ( <i>type/token ratio</i> )	11,30	Razão forma/item ( <i>type/token ratio</i> )	10,50
Razão forma/item padronizada ( <i>Standardised Type/Token</i> )	40,47	Razão forma/item padronizada ( <i>Standardised Type/Token</i> )	39,14
<b>Subcorpus</b> de TOs de anestesiologia		<b>Subcorpus</b> de TTs de anestesiologia	

A razão forma/item dos TOs de Anestesiologia foi de 11,30 e a dos TTs, de 10,50, e a razão forma/item padronizada, calculada a cada mil palavras, mostra que, para os TOs, a razão foi 40,47 e nos TTs, 39,14. A diferença entre os resultados dos TOs e dos TTs é pouca, mas aponta para a presença do traço de simplificação.

Outra característica de simplificação é a pontuação mais “fraca” nos TOs, substituída por uma pontuação mais “forte” nos TTs. Ao contrário do que foi mostrado no trabalho de Paiva e Camargo (2008), no qual a simplificação por meio de mudança de pontuação foi identificada em TTs de Cardiologia e de Cirurgia Cardiovascular, os TTs de Anestesiologia quase não apresentaram mudança na pontuação em relação aos TOs. Dentre os poucos exemplos encontrados, pode-se citar o uso de uma vírgula no TT que não estava presente no TO, o que evidencia a opção da tradutora em não quebrar orações e manter a pontuação do original. Acrescenta-se também o fato de os TOs retirados da *Revista Brasileira de Anestesiologia (Brazilian Journal of Anesthesiology)* apresentarem orações simples e sentenças curtas, conforme os exemplos abaixo:

TO: A técnica anestésica geral envolve a utilização de opioides ou óxido nitroso, que possuem efeito analgésico preemptivo, dificultando assim a análise da ação analgésica dos fármacos utilizados pela via intra-articular. As técnicas regionais, como subaracnoidea e peridural, também possuem efeito preemptivo. Neste trabalho, optamos pela anestesia subaracnoidea, por ser uma técnica comumente usada e por sua facilidade de execução.

TT: *General anesthesia involves the use of opioids or nitrous oxide with preemptive analgesic effect, thus making difficult the analgesic analysis of intra-articular drugs. Regional techniques, such as spinal and epidural anesthesia also have a preemptive effect. In our study, we decided for spinal anesthesia because it is commonly used and easy to induce.*

Parágrafos como esses não necessitam ser divididos em sentenças menores pois são claros e concisos, ao contrário dos textos da revista *Arquivos Brasileiros de Cardiologia (Brazilian Journal of Cardiology)*, os quais apresentavam períodos longos e ambíguos, o que pode ter influenciado a tradutora daquela revista, que procurava tornar os parágrafos mais claros para os leitores ao utilizar pontuação mais forte e repetição de vocábulos.

Embora o levantamento de evidências lexicais tenha sido feito entre TOs e TTs, a proposta de Baker (1996) sugere que os traços de tradução sejam identificados ao se comparar textos traduzidos e textos não traduzidos. Por esse motivo, comparamos a razão forma/item dos TTs com a dos TOIs. Nesta parte do trabalho, apenas a razão forma/item padronizada foi observada, conforme quadro abaixo:

**Quadro 4: Comparação entre razão forma/item padronizada de TTs e TOIs**

Subárea	TTs	TOIs
Anestesiologia	39,14	36,01

Como pode ser observado nos dados da tabela, para a subárea de Anestesiologia o resultado da razão forma/item no *subcorpus* de TTs foi maior (39,14%) que no *subcorpus* de TOIs (36,01%), evidenciando uma maior variação lexical nos textos da tradutora de Anestesiologia do que nos textos produzidos por autores de língua inglesa. Esse resultado, ao contrário dos resultados entre TOs e TTs, não indica a presença do traço de simplificação.

## Discussão

Embora o *corpus* paralelo alinhado tenha apresentado algumas evidências lexicais relacionadas aos traços de explicitação e de simplificação, dentre as quais apresentamos apenas dois exemplos neste artigo, os dados estatísticos não confirmaram a presença dos traços nos TTs, seja por meio da análise do número de itens e formas, comprimento médio das sentenças, uso do conectivo opcional “that”, razão forma/item ou razão forma/item padronizada. Com base em tais resultados, algumas considerações merecem ser feitas ao se pensar em “traços” ainda denominados “universais” por muitos pesquisadores da Tradução.

Em primeiro lugar, acredita-se que uma das fortes razões para a explicitação e a simplificação não se fazerem presentes nos artigos científicos de Anestesiologia tenha sido a clareza e objetividade dos TOs da *Revista Brasileira de Anestesiologia*. De modo geral, o tradutor técnico-científico, assim como o revisor de artigos em sua língua original, se vê quase obrigado a modificar parágrafos longos e ambíguos que podem não ser compreendidos pelos leitores. No entanto, os artigos dessa revista, especificamente, comparados aos artigos das revistas de Cardiologia e de Cirurgia Cardiovascular analisadas em trabalhos anteriores (PAIVA, 2006; PAIVA; CAMARGO, 2008), são de fácil compreensão e não exigiriam, por parte da tradutora, mudanças lexicais e sintáticas nos TTs, como de fato não houve.

Além da razão apresentada acima, uma discussão sobre as diferenças entre a tradução de textos técnico-científicos e a tradução de textos literários também merece ser feita. Não se pode dizer que os traços de tradução apresentados por Baker (1996) não existam em textos médicos traduzidos, pelo menos não nos textos que compõem o *MedCorp*. Dentre as quatro subáreas médicas que integram o *corpus* até o momento, em três o traço de simplificação foi confirmado. Já o traço de explicitação foi pouco representativo estatisticamente, embora tenha sido identificado por meio de acréscimo de conjunções explicativas e de explicitações de abreviaturas.

Outra consideração a ser feita é o fato de os textos literários normalmente envolverem termos culturalmente marcados e fortemente arraigados em determinadas línguas que, ao serem traduzidos, requerem, por parte do tradutor literário, mudanças e acréscimos na língua alvo por meio do uso de paráfrases ou notas de rodapé, por exemplo, que geralmente não acontecem em textos técnico-científicos.

Por fim, a última consideração a ser feita se refere ao estilo do tradutor dos textos analisados. Após uma comparação feita entre os quatro tradutores cujos TTs compõem o

*MedCorp*, foi possível verificar que a tradutora da subárea de Anestesiologia optou por manter os TTs bem próximos aos TOs, ao contrário do tradutor de Ortopedia, por exemplo, que simplificou e omitiu trechos repetitivos e incompreensíveis em suas traduções.

### Considerações finais

Após a análise dos artigos de Anestesiologia deste estudo, pode-se afirmar que, no âmbito dos textos traduzidos que compõem o *MedCorp*, essa subárea médica não apresentou resultados significativos em relação às marcas de simplificação e de explicitação. No entanto, vale ressaltar que nas outras três subáreas médicas do *corpus*, o traço de simplificação esteve presente e o de explicitação, embora em menor escala, também foi identificado.

Conforme discutido anteriormente, os traços de tradução, até o momento, têm sido observados predominantemente em textos literários, que trazem uma linguagem mais elaborada com características inerentes à escrita de seus autores os quais, ao serem traduzidos, permitem ou até requerem mudanças e adequações na língua alvo. No gênero acadêmico, neste caso, nos textos científicos, percebe-se, em geral, o emprego de uma linguagem mais objetiva e formal, com uma terminologia própria que, ao contrário dos textos literários, costuma ser concisa e não permitir o acréscimo de informações. Desse modo, acreditamos que as tendências ao uso dos traços de traduções em TTs médicos existem, embora em menor escala.

Como futuros encaminhamentos pretende-se comparar os traços de tradução em textos produzidos por outros tradutores técnico-científicos, como por exemplo os tradutores de Antropologia, e por tradutores de outros gêneros textuais que fazem parte do projeto PETRa.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, M. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Orgs.). *Text and technology: in honour of John Sinclair*. Amsterdam: John Benjamins, 1993. p. 233-250.

\_\_\_\_\_. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*, Amsterdam, v. 7, n. 2, p. 223-243, 1995.

\_\_\_\_\_. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. (Ed.). *Terminology, LSP and translation studies in language engineering in honour of Juan C. Sager*. Amsterdam: John Benjamins, 1996. p. 177-186.

\_\_\_\_\_. Towards a methodology for investigating the style of a literary translator, *Target*, Amsterdam, n. 12, p. 241-266, 2000.

BERBER SARDINHA, TONY. *Pesquisa em Linguística de Corpus com WordSmith Tools*. Campinas: Mercado de Letras, 2009. v. 1.

CAMARGO, D. C. de. *Padrões de estilo de tradutores: um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*. 2005. 512 f. Tese (Livre-Docência em Tradução) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Unesp, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto.

DOHERTY, M. Clauses or phrases – a principled account of *when-* clauses in translations between English and German. In: JOHANSSON, S.; OKSFJELL, S. (Eds.) *Corpora and Cross-Linguistic Research*. Amsterdam: Rodopi, 1998. p. 235-254.

FINATTO, M. J. projeto TEXTQUIM. Porto Alegre, 2003. Disponível em: < <http://www6.ufrgs.br/textquim/index.php>>. Acesso em: 15 abr. 2010.

FRANKENBERG-GARCIA, A.; SANTOS, D. COMPARA, Um corpus paralelo de português e inglês na web” in Translation. In: TAGNIN, S.E.O. (Org.) *Cadernos de Tradução: Corpora e Tradução*. n. 9, p. 61-79, 2002. Disponível em: <<http://www.cadernos.ufsc.br/>>. Acesso em: 2002.

HALVERSON, S. The cognitive basis of translation universals. *Target*, Amsterdam, v. 15, n. 2, p. 197-241, 2003.

JOHANSSON, S.; HOFLAND, K. The English-Norwegian parallel corpus: current work and new directions. In: BOTLEY, S.P.; McENERY, A. M.; WILSON, A. (Eds.) *Multilingual Corpora in Teaching and Research*. Amsterdam: Rodopi, 2000. p. 134-147.

KENNY, D. Corpora in translation studies. In: BAKER, Mona (Org.) *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London/New York: Routledge, 1998. p. 50-53.

\_\_\_\_\_. *Lexis and Creativity in Translation: A corpus-based study*. Manchester: St. Jerome, 2001.

LAVIOSA-BRAITHWAITE, S. *The English Comparable Corpus (ECC): A resource and a methodology for the empirical study of translation*. Manchester: UMIST, 1996. [Ph.D. thesis]

LAVIOSA, S. *Corpus-based translation studies: theory, findings, applications*. Amsterdam: Rodopi, 2002.

LIMA, T. C de S. *A tradução e os prazeres de descobrir o mundo de Clarice Lispector*. 2005. 225 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – IBILCE, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2005.

MAURANEN, A. Will ‘translationese’ ruin a contrastive study? *Languages in Contrast*, Lund, v. 2, n. 2, p. 161-185, 1999.

\_\_\_\_\_. Translation corpora and the quest for Translation Universals. *Anais do Congresso Using corpora in contrastive and translation studies*, Ormskirk (Inglaterra), v. 1, p. 04, 2010. Disponível em: <<http://www.edgehill.ac.uk/documents/conferences/UCCTSHandbook.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2010.

MUTESAYIRE, M. *Investigating lexical explicitation in translated English: a corpus-based study*. 2005. Tese (Doutorado em Tradução e Estudos Interculturais) – University of Manchester, Manchester.

OLOHAN, M.; BAKER, M. Reporting *that* in translated English: Evidence for subconscious processes of explicitation. *Across Languages and Cultures*, Manchester, v. 11, p. 141-172, 2000.

OLOHAN, M. *Introducing corpora in translation studies*. New York: Routledge, 2004.

\_\_\_\_\_. Leave it out! Using a comparable corpus to investigate aspects of explicitation in translation. In: TAGNIN, S. E. O. (Org.) *Cadernos de Tradução: Corpora e Tradução*, n. 9, p. 153-169, 2002. Disponível em: < <http://www.cadernos.ufsc.br/>>. Acesso em: 20 ago. 2007.

PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Orgs.). *Competência em tradução: Cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

PAIVA, P. T. P. *Estudo baseado em corpora de traduções e três glossários bilíngues nas subáreas de anestesiologia, cardiologia e ortopedia*. 2006. 223 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto.

\_\_\_\_\_. Estudo de traços de simplificação e explicitação em artigos científicos de anestesiologia. *Cadernos de Tradução* (UFSC), Florianópolis, v. 1, p. 181-199, 2008.

\_\_\_\_\_. Corpus representativeness in the selection of medical terms to be used in translation memory tools. *Anais do Congresso Using corpora in contrastive and translation studies*, Ormskirk (Inglaterra), v. 1, p. 15, 2010.

PAIVA, P. T. P.; CAMARGO, D. C. Traços de simplificação e explicitação em corpora paralelos de traduções médicas: comparação entre o tradutor brasileiro e o tradutor britânico. In: TAGNIN, S. E. O.; VALE, O. (Org.). *Avanços da Linguística de Corpus no Brasil*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2008. v. 1, p. 351-364.

SCOTT, M. N. *Normalisation and reader's expectation: a study of literary translation with reference to Lispector's "A hora da estrela"*. Liverpool: 1998, 318f. Tese (Doutorado em Filosofia) – University of Liverpool, Liverpool, 1998.

SCOTT, M. *WordSmith Tools: version 3.0*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

SHLESINGER, M. Interpreter latitude vs. due process. Simultaneous and consecutive interpretation in multilingual trials. In: TIRKKONEN-CONDIT, S. (Org.) *Empirical research in translation and intercultural studies*. Tübingen: Gunter Narr, 1991. p. 147-155.

TAGNIN, S. E. O. COMET - um *corpus* multilíngue para ensino e tradução. *Boletim da Associação Brasileira de Linguística*, Fortaleza, v. 26, n. Especial 1, p. 589-591, 2001. (Trabalho apresentado ao 2º Congresso Internacional da Abralín, Fortaleza, 2001.)

TIRKKONEN-CONDIT, S. Translationese — a myth or an empirical fact?: A study into the linguistic identifiability of translated language. *Target*, Amsterdã, v. 14, n. 2, 2002. p. 207-220.

TOGNINI-BONELLI, E. *Corpus linguistics at work*. Amsterdam: John Benjamins, 2001.